

Grau de Invasibilidade da Grama Castela e outras Espécies Exóticas ao Longo do Gradiente de uma Baía na Sub-região da Nhecolândia, Pantanal¹

Patricia dos Santos Gomes²

Robson Balbuena Portilho³

Sandra Aparecida Santos⁴

A grama castela (*Panicum repens* L.) é uma gramínea exótica introduzida na região do Pantanal há cerca de 40 anos atrás. É uma gramínea rizomatosa e adaptada às áreas úmidas e alagadas. Embora esta espécie seja consumida por bovinos, equinos, entre outras espécies, ela tem um alto grau de invasão que pode afetar a biodiversidade de plantas de áreas úmidas, como as bordas de lagoas (baías) da sub-região da Nhecolândia. As baías dessa sub-região são pequenas depressões, de água doce, circulares ou alongadas. Na época da cheia atingem até um metro de profundidade, recebendo contribuição das águas superficiais, e na época de estiagem podem vir a secar. Considera-se invasão quando espécies, nativas ou exóticas, se estabelecem em locais onde não são desejáveis, resultando efeitos negativos, evidenciando a vulnerabilidade de determinada área à invasão dessas plantas. A partir do grau de invasibilidade de espécies exóticas, estima a extensão e severidade de invasão de espécies exóticas sobre a vegetação nativa. Este estudo objetivou avaliar o grau de invasibilidade da grama castela ao longo do gradiente da borda ao centro de uma lagoa na sub-região da Nhecolândia, Pantanal, bem como o de outras espécies exóticas. O estudo foi conduzido na Fazenda Nhumirim, estação experimental da Embrapa Pantanal, município de Corumbá, MS. Os dados foram coletados em uma lagoa da fazenda altamente antropizada por ser perto da sede e ser pastejada por bovinos, equinos e ovinos. A avaliação foi feita durante o mês de outubro de 2015, início da estação chuvosa. Para avaliar o grau de invasibilidade de espécies exóticas, utilizou-se do método do step-point ou bico da bota por meio de um transecto definido ao longo do gradiente da borda ao centro da lagoa, envolvendo apenas a parte seca (sem inundação). Para estimar o grau de invasibilidade adotou-se a relação de riqueza (número de espécies) e de cobertura percentual entre espécies exóticas e nativas. O comprimento total do transecto foi de 50 metros de comprimento em linha reta e foi realizada a identificação das espécies a cada 50 cm, avaliando a intensidade de pastejo do local e a altura das plantas. No local estudado, observou-se um total de 11 espécies de plantas, sendo três exóticas e oito nativas. As três exóticas corresponderam a 64,5% de cobertura, em que a grama castela foi dominante com cobertura de 30,5%, seguida da grama seda (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.) com 20,5%. A intensidade de pastejo para essas duas espécies foi considerada como pastejo médio. A altura média avaliada foi de 20 cm e 12 cm, para grama castela e grama seda, respectivamente. Este trabalho permitiu concluir que a grama castela dominou a cobertura vegetal das bordas da baía estudada, especialmente nas áreas mais úmidas, demonstrando um alto grau de invasibilidade. A grama seda esteve presente em todo o gradiente, mas principalmente nas áreas mais pisoteadas/compactadas, possuindo um grau médio de invasibilidade. A grama seda é uma das poucas espécies que persiste em solos muito pisoteados, por isso requer um estudo mais aprofundado dos seus efeitos benéficos e/ou prejudiciais, aliado a estudos que relatam a influência da invasão de outras espécies exóticas sobre a diversidade dos ecossistemas aquáticos. É importante relatar que estudos mais detalhados sobre o grau de invasibilidade dessas espécies e de outras espécies exóticas neste tipo de ambiente são necessários.

¹ Financiado parcialmente pelo CNPq

² Acadêmica do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (psg_patricia.gomes@hotmail.com)

³ Acadêmico do curso de Zootecnia, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (robsonbalbuena@outlook.com)

⁴ Pesquisadora da Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (sandra.santos@embrapa.br)